



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014
Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

A CONTRIBUIÇÃO DA ESTIMULAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

Autora:

Milena Hoppen Zanata¹

¹ Pedagoga, Pós Graduada no Curso de Psicopedagogia da Faculdade IDEAU; Endereço: Av: Ouro Verde 56. Bairro Centro, Erebangó-RS. Cep: 99920-000. email: milena_zanata@hotmail.com

A CONTRIBUIÇÃO DA ESTIMULAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

São situações globais que permitem pôr em prática e aprender estratégias diferentes para incrementar a aprendizagem e progredir no caminho para chegar a tornar-se um adulto.
(BASSEDAS, 1999, p. 30).

Resumo: Até os dois anos de idade, aproximadamente, o cérebro humano realiza funções básicas e inatas a qualquer ser comum, para sanar suas necessidades fisiológicas. A partir daí, começa a realizar tarefas de maior complexidade as quais estarão intimamente relacionadas com seu grau de maturação e com as informações recebidas pelo meio em que a criança estiver inserida. A estimulação à aprendizagem deve iniciar a partir do nascimento, pela família, ou por quem quer que esteja encarregado dos cuidados da criança, para lhe garantir um aprendizado saudável e prazeroso. Elogios, palavras amorosas são estímulos capazes de garantir a autoestima, a autonomia e a independência do indivíduo na vida adulta. Juntamente com a família, a escola deve estimular a aprendizagem das crianças, fazendo uso dos mais diversos meios e ambientes, oportunizando de forma positiva o maior número de experiências possível. Conhecer o aluno, suas potencialidades, o processo de aprendizagem em que se encontra para poder motivá-lo a aprender.

Palavras-chave: Estimulação. Família e Escola. Aprendizagem.

Abstract: Up to two years old, the human brain performs the basic functions and innate to anyone to remedy their physiological needs. From there, began to execute more complex tasks which are closely related to their degree of maturation and with the information received by the ambience in which the child is inserted. Stimulation to learn should be started from birth, by the family, or whoever is in charge of child care to ensure a healthy and enjoyable learning. Cheers, loving words are stimuli able to guarantee the self-esteem, autonomy and independence of the person into adulthood. Together with the family, the school should encourage children's learning, making use of diverse resources and environments, providing the opportunity in a positive way as many experiences as possible. Knowing the student, his potentialities, the process of learning which he is, to be able to motivate him to learn.

Key words: Stimulation. Family and School. Learning.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A infância é um período em que a criança tem vontade de experimentar tudo, tocar, sentir, se manifestar de forma ativa e criativa. Quanto mais ricos forem os estímulos nesta fase maiores as possibilidades de sucesso de desenvolvimento de algumas habilidades.

A criança é um solo fértil para a aprendizagem, tem grande facilidade em assimilar conhecimento, porém só há aprendizagem se forem propiciadas experiências positivas. E estas devem partir em primeiro lugar de sua formação, ou seja, de sua família, pois através dos vínculos afetivos dos seus cuidadores é que se geram os primeiros estímulos na criança.

No entanto, em alguns casos, as crianças são negligenciadas pelos pais e ou cuidadores e vivem em situações financeiras precárias, carentes de tudo, inclusive de afeto, não há muitos estímulos ou os mesmos são ainda negativos, visto que alguns pais fazem uso de drogas no convívio do lar.

Neste contexto, cabe aos professores tentar mudar a realidade das crianças, organizando caminhos, e instrumentos efetivos para a aprendizagem saudável, anulando as demais experiências negativas, com competência, responsabilidade e acima de tudo comprometimento com a educação.

Algumas ações podem trazer benefícios para a aprendizagem saudável, tais como: incentivar o pensar crítico sobre o que ouvem ou lêem, incentivar a própria leitura, a prática saudável de esportes, visto que na infância as crianças possuem grande energia que precisa ser liberada, promover a socialização, estimular a oralidade, auxiliando-os a superar dificuldades motoras, cognitivas, de linguagem, emocionais e sociais.

Trabalhar com o lúdico, brincadeiras, jogos, atividades que contribuam para o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, equilíbrio, aperfeiçoam habilidades manuais, privilegiando também a interação e troca de experiências.

A escola continua sendo o ambiente mais enriquecedor de experiências e de estímulos, é lá que a criança descobre o mundo e se reconhece, na convivência com outras crianças, com outros recursos, atividades interdisciplinares e contextualizadas de acordo com suas ânsias.

Cada ser é único, cada ser tem seu jeito e sua forma de agir e aprender, e carrega consigo suas experiências e suas vivências. Vivências essas, que poderão agir, beneficemente ou não, no seu desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional.

Nessa perspectiva, o educador deve sondar e conhecer seu aluno, de que ambiente ele vem, de que carece, buscando planejar suas atividades de acordo com o nível de conhecimento que cada um já possui, desta forma o aluno se sentirá inserido, ou seja, parte integrante e responsável pelo aprendizado.

Sendo assim, objetivando buscar, refletir, analisar as influências dos estímulos para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, justifica-se a pertinência da respectiva pesquisa.

2 CONCEITUANDO ASPECTOS SIGNIFICATIVOS DA ESTIMULAÇÃO

O que significa estímulo? Segundo o dicionário Aurélio é aquilo que estimula, incentiva, impulsiona, qualquer coisa que excita a atividade de um órgão.

Para a psicologia aprender consiste em estabelecer conexões entre certos estímulos e determinadas respostas, cujo resultado é aumentar a adaptação do ser vivo ao seu ambiente (FERREIRA, 2011).

Motivação vem do verbo latino moveo, -es, -movi, -motum, -vere, que significa por em movimento, mover. Motivo é um substantivo latino motor, -oris, cujo significado original é o que move e segundo o dicionário Aurélio é : que causa ou determina alguma coisa, causa, razão.

Assim, percebe-se que a aprendizagem está intimamente ligada aos estímulos enviados ao cérebro humano e depende destes para ativar o raciocínio e a assimilação. O trabalho do professor estaria não na motivação do aluno, mas na sua estimulação ou incentivo. Apenas se estimularia o educando de tal forma que fizesse aumentar sua motivação pelos conteúdos trabalhados tanto em sala de aula como fora da mesma mediante a pesquisa.

As ações do homem são causadas por duas espécies de forças, as fisiológicas (fome, sede, sexo, sono etc) e as sociais (necessidade de realização, desejo de agradar as pessoas com quem convivemos etc). E essas forças são internas, encontram-se dentro de cada um de nós. O motivo é uma força interna. O incentivo é um substantivo latino stimulus, -i, cujo significado original é estímulo, incentivo e segundo o Aurélio é: um estímulo, aquilo que incentiva. O estímulo é o fator externo que é capaz de despertar os motivos.

Podemos citar como exemplos de incentivo: a censura, os elogios, as recompensas, as punições etc. Sendo assim, precisamos perceber que ninguém motiva ninguém, por que as pessoas têm suas próprias motivações para agirem desta ou daquela forma. O que acontece é que através de fatores externos, os estímulos ou incentivos, o professor ou até mesmo os pais criem condições para que os motivos sejam mais intensos ou não.

A importância de desenvolver o conceito de “aprendizagem” implica a criança ficar ciente de como o cérebro recebe continuamente informações, por meio dos órgãos sensoriais.

O cérebro é um conjunto de sistemas integrados composto de redes neurais. Os vários sistemas agem juntos no desempenho de funções específicas, tais como as sensoriais, por exemplo, visão, audição, tato ou funções tão complexas.

3 PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

De zero aos seis anos ocorre um processo ímpar de desenvolvimento do ser humano. A partir do nascimento a criança precisa receber cuidados básicos para atender suas primeiras necessidades, ou seja, comer, dormir. À medida que vão crescendo aumentam essas exigências, pois as necessidades antes básicas se tornam mais complexas e a criança passa a solicitar maiores ações, como brincar, correr, contar histórias.

Todo ser humano carrega informações genéticas únicas, porém todos possuem sexo definido, traços humanos e um calendário de maturação. Através deste podemos perceber que todos os seres humanos desenvolvem na mesma sequência e momento. Por exemplo, por volta de um ano a maioria das crianças começa a andar, antes dos seis meses é impossível que se consiga.

O calendário de maturação está intimamente ligado ao desenvolvimento neurológico das pessoas e é determinado até os dois anos. Depois disso, a aprendizagem será marcada por outros aspectos, como a estimulação e a ajuda recebida do meio.

“É necessário destacar que a diversidade é uma característica do ser humano, pois todas as pessoas são diferentes em suas particularidades físicas e psíquicas: cada um recebe, por meio de herança, determinadas características físicas e determinadas potencialidades, que se desenvolvem em um determinado ambiente” (BASSEDAS, 1999, p.21).

Em nossas informações genéticas existem códigos fechados e códigos abertos, ou seja, as ações básicas como andar, comer, beber, fazer suas necessidades fisiológicas, estão armazenadas no código genético fechado e irão acontecer até os dois anos aproximadamente, sem que se faça uma estimulação específica. Porém, a parte aberta do código genético estabelece um conjunto de potencialidades que não se desenvolvem totalmente sem influência do meio, sem a estimulação das pessoas com as quais convivem. Como exemplo disso, podemos citar a fala, cada um irá desenvolver a língua a que for submetido em seus primeiros anos.

A constatação de que a maior parte da estrutura básica e funcionamento do cérebro se estabelecem no começo da infância, desencadeou uma série de questionamentos sobre como a emoção e padrões de resposta aos estímulos externos ou ao estresse se desenvolvem. (JOSEPH, 1999)

Estudos mais antigos mostraram que ratos de laboratório criados em “ambientes enriquecidos” (roda gigante, escadas, túneis de plástico, outros ratos para brincar)

desenvolviam até 25% mais sinapses nas áreas do cérebro relacionadas a percepção sensorial especialmente na área visual. Em contrapartida, os ratos criados em gaiolas solitárias, “empobrecidas” sem outros ratos e brinquedos, além do déficit no número de sinapses, mostravam baixo desempenho em tarefas de aprendizagem no labirinto (RENNER E ROSENZWEIG, 1997).

Estudos posteriores mostraram que mesmo o cérebro de ratos adultos formavam novas sinapses em resposta a brinquedos e experiências inovadoras. Na realidade, os ambientes de laboratório descritos acima, eram muito semelhantes àqueles naturais do rato.

Assim, um ambiente mais ‘normal’ proporciona a formação de mais sinapses do que um ambiente com carência. A pesquisa não indica que os pais “e escolas devam prover mais ‘experiências enriquecedoras’ do que aquelas já disponíveis no cotidiano da criança.” Contudo, ambientes extremamente carentes, sem nenhuma estimulação sensorial ou contacto social, geram retardo nas habilidades de andar, falar e distúrbios emocionais e cognitivos (O’CONNOR, 1999).

Muitas vezes as crianças são frutos de gestações desfavoráveis, incompletas e estes acontecimentos negativos fazem com que essas crianças tenham maior chance de apresentar atrasos em seu desenvolvimento e, é claro, terá mais dificuldade que os colegas (CAMPOS; PEREIRA, 2006).

A herança recebida dá-nos uma série de possibilidades de aprendizado e indica-nos quando essas informações nos estarão disponíveis. O grau e as características da aprendizagem dependerão das relações que a criança fizer e das experimentações com as pessoas de seu convívio.

A aprendizagem humana depende, portanto, da maturação genética e da estimulação social e pessoal que a criança recebe das pessoas que a cuidam. Os aspectos psicológicos de desenvolvimento não estão predeterminados, mas são adquiridos mediante a interação com o meio físico e social que envolve as crianças desde o seu nascimento (BASSEDAS, 1999).

Todo movimento é inato, pois ninguém nasce imóvel e ao mesmo tempo, todo movimento é aprendido. O que é aprendido faz parte da cultura por necessidade de adaptação ao meio. O que não é inato nas condutas motoras humanas é o seu lado cultural. Se o homem tem que construir sua cultura, o faz com sua ação (FREIRE, 1991).

Percebe-se, nesse sentido, que o ser humano se movimenta a partir da relação com o meio, ou seja, a partir dos estímulos que recebe do ambiente em que está inserido ou de necessidades interiores para que essa relação com o meio possa ocorrer.

A aquisição de habilidades motoras que ocorre ao longo dos anos é fruto não só das disposições do indivíduo para a ação, mas principalmente do contexto físico e sócio-cultural onde o indivíduo está inserido (GALLAHUE e OZMUN, 2003).

Pensando no desenvolvimento motor das crianças, se pode perceber que é de fundamental importância a interação do corpo com o contexto social em que se vive, seja em casa, na escola, na sociedade. Nesse sentido, o profissional que está diretamente ligado às crianças deve estar consciente e realizar atividades que estimulem o seu crescimento no que diz respeito ao desenvolvimento motor através de estímulos diferenciados de acordo com o objetivo estipulado.

As crianças pequenas estão envolvidas no processo de desenvolvimento e de refinamento das habilidades motoras fundamentais para grande variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos. Isso significa que elas devem envolver-se em muitas experiências coordenadas e, na perspectiva desenvolvimentista, saudáveis, projetadas para aumentar o conhecimento do corpo e do seu potencial para o movimento (GALLAHUE e OZMUN, 2003).

O trabalho de desenvolvimento motor é fundamental para crianças ditas “normais”. Para aquelas que apresentam problemas é de suma importância, pois será através dos movimentos, das expressões, que irá se comunicar com os familiares, com a educadora, enfim, com as pessoas de maneira geral. Expressar é comunicar-se tanto em palavras como em movimentos, basta ser receptivo e querer interpretar estes movimentos. Desta maneira, ela será estimulada a superar e ao mesmo tempo saber conviver com seu problema, seja ele qual for. Muitos problemas de aprendizagem que as crianças demonstram não são percebidos, pois estão escondidos, disfarçados.

3.1 MEIOS QUE FAVORECEM A APRENDIZAGEM

Ao nascer, o bebê já pode ser estimulado através da amamentação, a tocar a mamãe e a começar a sentir afeto e carinho, a partir deste momento criam-se vínculos de amor que serão fundamentais para o desenvolvimento natural da criança.

Quando conversa com seu bebê a mãe está estimulando-o a falar, quando sorri demonstra sua felicidade e aprovação às ações de seu filho, estimulando-o e encorajando a fazer o que é certo. Quando segura suas mãos e o estimula a dar seus primeiros passos, a

criança sente-se segura para então começar a andar, pois sabe que os seus cuidadores lhe querem bem e não deixarão que se machuque.

Na massagem corporal a criança poderá ser estimulada de forma gostosa a aprender as partes do seu corpo e a sentir dor, prazer, relaxar, tendo percepção do próprio corpo.

Ao sentar com a criança para brincar e demonstrar como se faz, o encarregado pelos cuidados dela o estimula a tentar e a inventar novas possibilidades, assim ocorre o aprendizado concreto, observando como se faz, tentando, errando, e ao final conseguindo.

Deve-se fazer uso de brinquedos que liberem a emoção, a imaginação, que facilitem o processo de aprendizagem, que auxiliem na aquisição da autonomia e da iniciativa, que explorem a ludicidade, que desenvolvam a linguagem, a afetividade e a socialização.

As brincadeiras aparentemente simples são fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança e uma forma de auto-expressão. O faz-de-conta estimula a fantasia, a criatividade e dá possibilidades à criança de construir símbolos, cenários, personagens únicos ou qualquer coisa que desejar. Além disso, estimula a interação com outras crianças e a aquisição da linguagem. É o que nos afirma Sawaya: “Brincar junto com outras requer da criança ajustes de comportamento, de ‘ideias’ do que pode ser a brincadeira” (1997, p.56).

O jogo é sem dúvida, uma atividade muito importante para a aprendizagem, como facilitador e mediador na relação indivíduo-mundo. Ele é a base do desenvolvimento cognitivo e afetivo do ser humano.

A característica mais marcante do jogo é que todos querem participar, e por isso é um instrumento muito forte na mão do professor, que quando profere esta palavra consegue motivar todo o grupo para o desenvolvimento da ação proposta.

No entanto, o mediador precisa ter cuidado ao trabalhar com jogos, pois estes devem estar de acordo com a faixa etária, cultura, meio e necessidade de cada criança, do contrário poderá ser um instrumento gerador de fracasso e frustração e não de aprendizagem.

Através de jogos a criança é estimulada a respeitar limites, respeitar o outro, melhorar o comportamento social, aprender a conviver em sociedade, a buscar alternativas, respostas, pesquisar, tomar decisões, criar e explorar a criatividade, desenvolver o pensamento, interagir com outras pessoas e objetos de forma alegre e lúdica.

Jogos com bola, por exemplo, despertam a atenção, a mobilidade, o ritmo, favorecem o controle do espaço por onde a criança se desloca, desenvolvem estratégias, a afetividade, a cooperação, o trabalho em equipe, podendo mobilizar todos os membros do corpo.

Sabe-se que qualquer jogo, mesmo os que envolvem regras ou uma atividade corporal, dá espaço para a imaginação, a fantasia e a projeção de conteúdos afetivos, além de toda a organização lógica que está implícita ali (CAMPOS, 2007).

Uma das coisas que o jogo assegura e é importante é esse espaço de prazer e aprendizagem, que se perde ao entrar na escola, por motivos de que tem que vencer conteúdos programados para aquele ano letivo (CAMPOS, 2007).

Além dos jogos, são de suma importância para a estimulação da aprendizagem a dança, o teatro e a música, pois levam a criança a tomada de consciência do seu próprio corpo como um todo, para a partir daí buscar a percepção global, em relação ao mundo ao seu redor. Além de desenvolver o ritmo, a desinibição e o equilíbrio mental e emocional.

Trabalhar com objetos de diversos tamanhos, modelos, formas, cores, sons, texturas, estimulam a percepção tátil da criança, e deve ser encorajado desde a primeira infância, quando a criança ainda está dando seus primeiros passos em relação a aprendizagem, visto que, os bebês veem sentido naquilo que conseguem tocar e sentir, assim vão assimilando as diferenças e os nomes dos objetos (por exemplo: as cores, grande e pequeno, frio e quente, macios ou ásperos).

A preocupação maior é com aquela criança que trocou o mundo lúdico pelo mundo da tecnologia. Uma criança que não tem contato com outra criança, quando iniciar seu período de escolarização terá muita dificuldade de relacionamento com colegas e professores, não terá amigos, se sentirá sozinho, não irá mais à escola, e possivelmente terá problemas mais sérios de afetividade (SÁNCHEZ, 2003).

Na realidade, professores e pais não deveriam se preocupar tanto com o poder da tecnologia, pois não há máquina mais maravilhosa e completa do que o cérebro humano, capaz de imaginar e inventar muito mais possibilidades que qualquer computador, além de um infinito poder de armazenamento.

O que se faz necessário é que a família e a escola estimulem as crianças ao hábito da leitura, contando histórias e fazendo-os contar também, livros oportunizam a criatividade, a imaginação, muito mais do que filmes e desenhos animados prontos, em que a criança precisa apenas ficar em frente à televisão sem pensar em nada, ou jogos de computador que tratam as crianças como robózinhas sempre repetindo os mesmos movimentos.

Fazer uso da tecnologia para estimular as crianças também é uma estratégia interessante a ser elaborada pelos educadores, no entanto fazendo-o de forma coordenada, utilizando-se de

materiais relevantes para o aprendizado consistente, como forma de aprender brincando, não brincar de forma alienada.

Se no período da infância a criança não tiver oportunidade da prática, instrução e encorajamento, ela não vai adquirir os mecanismos básicos para a execução de tarefas que o cotidiano da vida lhe impõe (BEE, 2003).

Para que haja a estimulação é necessário que a criança seja exposta à determinada situação não apenas uma única vez, ou seja, a estimulação para ocorrer deve ser diária e duradoura até que a criança consiga assimilar o conhecimento. É necessário paciência e tempo, pois todo processo de aprendizagem para ser concreto depende do tempo que cada indivíduo leva para armazenar o conhecimento novo e relaciona-lo com algo que ele já tenha concretizado em seu cérebro.

3.2 INDIVÍDUOS CAPAZES DE ESTIMULAR A APRENDIZAGEM

A primeira relação da criança após seu nascimento é com seu grupo familiar: pais, irmãos, avós, tios, primos. Posteriormente se estenderá a outros grupos: escola, amigos, trabalho, sociedade em geral.

Assim, os primeiros indivíduos capazes de estimular a criança serão seus familiares, que serão responsáveis por auxiliá-la a falar, andar, comer, ou seja, a suprir suas necessidades fisiológicas. Logo após a criança passará a sentir necessidades sociais, aquelas relacionadas a agradar seus entes queridos, que também deverão ser estimuladas pelos seus cuidadores, com elogios e demonstrações de aprovação.

A aquisição de um grande número de habilidades motoras ocorre no lar, no ambiente familiar, mas um bom número delas é adquirido na escola, nos primeiros anos de escolarização da criança, sendo este contexto de aprendizagem muito importante para que a aquisição destas habilidades ocorra.

O processo ensino-aprendizagem é interativo e específico ao contexto e isto significa que o contexto deve ser organizado de tal forma a oferecer as condições para que uma determinada habilidade seja adquirida.

Para isso, importante receber as crianças em locais que proporcionem a ludicidade, para isso a escola deve contar com parquinhos, salas de brinquedos, ambientes arejados e confortáveis, onde a criança sinta prazer em estar.

Os educadores das creches, por exemplo, devem estimular seus alunos em todos os seus aspectos físicos, afetivos e sociais. Quanto mais atividades a criança abranger, maiores serão suas chances de sucesso em alguma área.

Uma criança não aprenderá uma nova língua ou um novo esporte se nunca tiver sido colocada em contato com eles, da mesma proporção que pais bilíngües ou de diferentes culturas terão filhos bilíngües e multiculturais, pois terão de seus pais o estímulo diário para aprenderem.

Os mestres devem conhecer a verdadeira necessidade de conhecimento de seus alunos, e estarem eles também motivados e cientes da importância de bem transmitir seus conhecimentos, para que o trabalho docente seja bem realizado.

Tendo em mente que a informação nova se alicerça sob uma já existente em algum lugar no cérebro da criança, muito será aprendido se os professores estimularem seus alunos a relacionarem o conhecimento com memórias de coisas que já sabem.

É necessário que o professor tenha um conhecimento seguro do desenvolvimento infantil, para saber dosar as atividades, com criatividade e sensibilidade, atuando de forma responsável e positiva sobre a mesma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estimulação à aprendizagem deve iniciar a partir do nascimento, pela família, ou por quem quer que esteja encarregado dos cuidados da criança, para lhe garantir um aprendizado saudável e prazeroso. Elogios, palavras amorosas são estímulos capazes de garantir a autoestima, a autonomia e a independência do indivíduo na vida adulta.

Entender o processo de aprendizagem e suas implicações, é o primeiro passo para quem quer que esteja envolvido na educação de crianças. Dele devem partir os planejamentos e as intervenções que se acharem necessárias para melhor aproveitamento do conhecimento.

Ter consciência de que cada ser humano é único e possui suas peculiaridades e dificuldades, que devem ser respeitadas e trabalhadas de forma individual, valendo-se daquilo que o indivíduo traz consigo, ou seja, sua carga genética, sua estória de vida, seu contexto sociocultural.

Saber observar qual é o nível da criança em relação às aprendizagens, aos jogos, às brincadeiras e demais situações a que ela seja exposta é demasiado importante para que não

perca o gosto por aquilo que ela vem fazendo. Sempre a incentivando a buscar, quanto maior a segurança e o estímulo mais motivação terá para aprender.

Trabalhar com materiais diversos, que fazem parte do cotidiano das crianças, além de estimular a aprendizagem irá torná-la mais prazerosa e agradável, oferecendo oportunidade de maior crescimento intelectual e afetivo.

A escola deve estimular a aprendizagem das crianças, fazendo uso dos mais diversos meios e ambientes, oportunizando de forma positiva o maior número de experiências possível. Conhecer o aluno, suas potencialidades, o processo de aprendizagem em que se encontra para poder motivá-lo a aprender.

Para que a criança seja estimulada há que se criar um vínculo de afetividade com ela, e este vínculo será natural com sua família, com aqueles que lhe cuidaram, mas terá que ser cuidadosamente traçado pelos educadores para que consigam o objetivo principal da educação, que é o desenvolvimento do indivíduo como um todo, cognitivo, afetivo e motor.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CAMPOS, Maria Claudia Domingues de; PEREIRA, João Santos. Desenvolvimento neuromotor em crianças de 3 a 12 meses institucionalizadas e não institucionalizadas. **Temas sobre desenvolvimento 2006**, v.15, n.85-86, mar./jun.2006.

CAMPOS, Maria Célia Rabello Malta. **A importância do jogo na aprendizagem**.2007. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=39>>.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Disponível em: www.aurelioonline.com.br. Acesso em 10 de novembro de 2011.

FREIRE, João Batista. **De corpo e alma**: o discurso da motricidade. São Paulo: Summus, 1991.

GALLAHUE, David L. & OZMUN, John, C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

JOSEPH, R., **Environmental influences on neural plasticity, the limbic system, emotional development and attachment**. Child psychiatry, Hum. Develop, 1999.

O'CONNOR, T.G., BREDENKAMP, D., RUTTER, M., **Attachment disturbances and disorders in children exposed to early severe deprivation.** Infant Mental Health, 1999.

RENNER, M.J., ROSENZWEIG, M.R., **Enriched and impoverished environments. Effects on brain and behavior.** New York, 1999.

SÂNCHEZ, Arnaiz Pilar. **A psicomotricidade na educação infantil:** uma prática preventiva e educativa. Trad. Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SAWAYA, Sandra Maria. Narrativas orais e experiência: as crianças do Jardim Piratininga. In: OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. (Org.). **A criança e seu desenvolvimento:** perspectivas para se discutir a educação infantil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.